



Voz da Igreja

Jornal da Diocese de Petrópolis

www.diocesepetropolis.org.br/jornaldiocesano

Ano III | Nº 35 | Abril 2017

CRISTÃOS LEIGOS É TEMA DE ASSEMBLEIA

Foto: Pascom Diocese de Petrópolis



Os quatro decanatos da Diocese de Petrópolis realizaram no dia 26 de março suas assembleias, com representantes das pastorais e movimentos, quando se falou sobre o papel dos leigos na Igreja, com base em documento da CNBB. **P. 3**

A sede dos Casais Restaurados

Foto: Pascom Diocese de Petrópolis



O projeto Casais Restaurados inaugurou no dia 1º de abril sua sede na Paróquia Nossa Senhora do Amor Divino. Durante a

inauguração, o Bispo Diocesano, Dom Gregório Paixão abençoou o espaço, o qual chamou de Casa da Sagrada Família. **Pp. 6 e 7**

Seminaristas e pais participam de um dia de convivência

O Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino realizou no dia 11 de março a I Convivência de Pais e Seminaristas, a fim de promover a integração das famílias com a vida desta instituição. O dia contou com diversas atividades, entre as quais a Santa Missa, na qual o seminarista Carlos Magno recebeu o ministério de acólito. **P. 4**



Foto: Pascom Diocese de Petrópolis

Papa aprova canonização dos Protomártires do Brasil

O Papa Francisco aprovou a canonização dos Protomártires do Brasil, os beatos André de Soveral e Ambrósio Francisco Ferro,

sacerdotes diocesanos, Mateus Moreira, leigo, e seus 27 companheiros mártires, assassinados por ódio à fé. **P. 8**

EDITORIAL

A caminho da Semana Santa

O mês de março foi marcado por toda preparação das paróquias para o grande momento litúrgico e vital que é a Semana Santa. Duas são as formas mais intensas de preparação para esse tempo santo: o sacramento da confissão e a oração da Via Sacra. Para o sacramento da confissão, as paróquias se organizam em forma de mutirão, quando os padres de uma região da diocese vão para uma mesma paróquia possibilitando aos fiéis daquela paróquia a graça de receber esse importante sacramento. As paróquias também organizam a Via Sacra nas ruas e nas casas para meditar a entrega e despojamento do Senhor.

A Via Crucis (do latim Via Crucis, “caminho da cruz”) é o trajeto seguido por Jesus carregando a cruz, que vai do Pretório até o Calvário. O exercício da Via Sacra, como também é chamada, consiste em que os fiéis percorram, mentalmente, a caminhada de Jesus a carregar a Cruz desde o Pretório de Pilatos até o monte Calvário, meditando

simultaneamente na Paixão de Cristo. Tal exercício, muito usual no tempo da Quaresma, teve origem na época das Cruzadas (do século XI ao século XIII): os fiéis que, então, percorriam, na Terra Santa, os lugares sagrados da Paixão de Cristo, quiseram reproduzir, no Ocidente, a peregrinação feita ao longo da Via Dolorosa em Jerusalém. O número de estações, passos ou etapas dessa caminhada foi sendo definido paulatinamente, chegando à forma atual, de quatorze estações, no século XVI. O exercício da Via Sacra tem sido muito recomendado pelos Sumos Pontífices, pois ocasiona frutuosa meditação da Paixão de Jesus Cristo.

Esta reflexão é baseada nas tradicionais quatorze estações ou etapas, em que cada uma apresenta uma cena da Paixão a ser meditada pelo discípulo de Cristo. Quando associado à Via Crucis, Jesus é especialmente venerado sob o nome de Nosso Senhor dos Passos.



VOZ DO PAPA

Mensagem do Papa aos jovens

Em uma nova mensagem de vídeo por ocasião da próxima Jornada Mundial da Juventude (JMJ) a ser realizada no dia 9 de abril de 2017, e que desejou colocar no caminho para a JMJ Panamá 2019, Papa Francisco desafiou os jovens a descobrir o que eles têm a oferecer à sociedade e à Igreja.

“A Igreja e a sociedade precisam de vocês. Com as suas propostas, com a coragem que têm, com os seus sonhos e ideais, são derrubados os muros do imobilismo e abrem caminhos que nos levam a um mundo melhor, mais justo, menos cruel e mais humano”, afirma o Santo Padre.

O Pontífice recordou aos jovens que “Deus também olha para você e o chama, e quando o faz, está olhando todo o amor que somos capazes de desencadear”.

Também lhes recordou que “neste caminho a Nossa Mãe, a Virgem Maria nos acompanha e encoraja com a sua fé, a mesma fé que ela expressa em seu canto de louvor. Maria diz: ‘O Todo-Poderoso fez em Mim maravilhas’. Ela dá graças a Deus, porque olhou para a sua pequenez e também reconhece as grandes coisas que Ele fez em sua vida”.

Finalmente, incentivou-os: “Cultivem uma relação de confiança e amizade com Nossa Senhora. Ela é a nossa Mãe. Falem com Ela como uma Mãe. Agradeçam junto com Ela pelo dom da fé que vocês receberam dos mais velhos, confiando-Lhe toda a sua vida. Como uma boa Mãe os escuta, abraça, caminha com vocês. Garanto-lhes que se fazem isso, não vão se arrepender!”.

MEMÓRIA, CORAGEM E ESPERANÇA
Do mesmo modo, junto com o ví-

deo foi difundida uma mensagem de texto mais longo na qual o Pontífice reflete sobre o laço comum que une a JMJ Cracóvia, celebrada em julho de 2016, com a JMJ de 2017 e 2018, que serão realizadas em cada diocese e a de 2019 no Panamá.

Memória do passado, coragem no presente e esperança no futuro. Estes são os três eixos que aparecem claramente expressos nos temas escolhidos para as próximas JMJ.

Segundo explicou o Santo Padre, a edição deste ano refletirá sobre o tema “O Todo-poderoso fez em Mim maravilhas”. O tema do próximo ano será: “Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus”. A JMJ 2019 será inspirada nas palavras: “Eis a serva do Senhor, faça-se em Mim segundo a tua palavra”.

O Papa destacou a forte mensagem mariana destes lemas, que não é coincidência. “Neste caminho, a Virgem Maria acompanhará”, assinalou.

Na mensagem, o Pontífice recorda como depois do anúncio do anjo, Maria se levantou e correu até a casa da sua prima Isabel, grávida de seis meses, que vivia a 150 quilômetros de distância.

“Maria não Se fecha em casa, não Se deixa paralisar pelo medo ou o orgulho. Maria não é daquelas pessoas que, para estar bem, precisam de um bom sofá onde ficar cómodas e seguras. Não é uma jovem-sofá! Vendo que servia uma mão à sua prima idosa, Ela não perde tempo e põe-Se imediatamente a caminho”.

Como Maria, durante os longos dias de viagem à casa de sua prima, “meditou sobre o acontecimento maravilhoso em que estava envolvida. O mesmo sucede conosco, quando fazemos uma peregrinação: ao lon-

go da estrada, voltam-nos à mente os fatos da vida, e podemos maturar o seu sentido e aprofundar a nossa vocação, descoberta em seguida no encontro com Deus e no serviço dos outros”.

“Quando Deus toca o coração de um jovem, de uma jovem, estes tornam-se capazes de ações verdadeiramente grandiosas. As ‘maravilhas’ que o Todo-poderoso fez na existência de Maria falam-nos também da viagem da nossa vida, que não é um vagar sem sentido, mas uma peregrinação que, não obstante todas as suas incertezas e tribulações, pode encontrar em Deus a sua plenitude”.

Neste sentido, “quando o Senhor nos chama, não Se detém naquilo que somos ou no que fizemos. Pelo contrário, no momento em que nos chama, Ele está a ver tudo aquilo que poderemos fazer, todo o amor que somos capazes de desencadear”.

“Como a jovem Maria, podeis fazer com que a vossa vida se torne instrumento para melhorar o mundo. Jesus chama-vos a deixar a vossa marca na vida, uma marca que determine a história, a vossa história e a história de muitos”.

SER JOVEM NÃO SIGNIFICA ESTAR DESCONECTADO DO PASSADO

O Papa destacou a importância da memória, a importância do passado. “Ser jovem não significa estar desconectado do passado. A nossa história pessoal insere-se em uma longa esteira, no caminho comunitário dos séculos que nos precederam. Como Maria, pertencemos a um povo”.

Concretamente, falou a respeito do papel crucial que a história da Igreja deve ter na vida dos cristãos.

“A verdadeira experiência de Igre-

ja não é como um flashmob em que se marca um encontro, faz-se uma representação e depois cada um continua pelo seu caminho. A Igreja traz consigo uma longa tradição, que se transmite de geração em geração, enriquecendo-se ao mesmo tempo com a experiência de cada indivíduo. Também a vossa história encontra o seu lugar dentro da história da Igreja”, escreve o Papa.

“Fazer memória do passado é útil também para acolher as intervenções inéditas que Deus quer realizar em nós e através de nós. E ajuda a abrir-nos para sermos escolhidos como seus instrumentos, colaboradores dos seus projetos salvíficos”, destaca o Pontífice.

Por isso, sublinhou a necessidade de “dar o devido valor à tradição”, embora afirmasse que dar valor à tradição “não significa ser tradicionalistas”.

Francisco ressalta que “saber fazer memória do passado não significa ser nostálgicos ou ficar presos a um período determinado da história, mas saber reconhecer as próprias origens, para voltar sempre ao essencial e lançar-se com fidelidade criativa na construção de tempos novos”.

“Uma sociedade que valoriza apenas o presente, tende também a desvalorizar tudo aquilo que se herda do passado, como, por exemplo, as instituições do matrimônio, da vida consagrada, da missão sacerdotal. Estas acabam por ser vistas como sem sentido, como formas ultrapassadas. Pensa-se viver melhor em situações chamadas ‘abertas’, comportando-se na vida como num reality show, sem propósito nem finalidade. Não vos deixeis enganar!”, exorta o Papa.

Fonte: ACI Digital



EXPEDIENTE:

O jornal **Voz da Igreja** é uma produção da Pastoral da Comunicação da Diocese de Petrópolis.

Bispo: Dom Gregório Paixão, OSB

Coordenador: Padre Alexandre Brandão dos Santos

Edição: Natalia Zimbrão

Redação: Rogério Tosta e Natalia Zimbrão

Diagramação: Natalia Zimbrão

Diocese de Petrópolis

R. São Pedro de Alcântara, 12, Centro – Petrópolis / RJ - CEP: 25.685-300.

Telefone: (24) 2231-5212 | **Site:** diocesepetropolis.org.br/jornaldiocesano

E-mail: pascom@diocesepetropolis.org.br

Assembleia dos decanatos discute a missão dos leigos na igreja e na sociedade

Fotos: Pascom Diocese de Petrópolis

No dia 26 de março, aconteceu a Assembleia do Plano Pastoral de Conjunto nos quatro decanatos da Diocese de Petrópolis, reunindo coordenadores de pastorais, movimentos, grupos e comunidades. O tema central da assembleia foi o documento “Cristãos Leigos e Leigas, na Igreja e na Sociedade: sal da terra e luz do mundo”, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Em todos os decanatos foi estudado o capítulo dois do documento que fala sobre a perspectiva eclesiológica, trata da eclesiologia conciliar da comunhão na diversidade, como base para a compreensão da identidade e da dignidade laical como sujeito eclesial. Identifica os âmbitos eclesiais da atuação dos leigos como sujeitos, considerando a diversidade de carismas, serviços e ministérios na Igreja.

No Decanato São José de Anchieta, a Assembleia aconteceu em Suruí, com a coordenação do Decano, Padre Leonardo Tassinari. Estiveram presentes os líderes de movimentos e pastorais para discutirem as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Diocese de Petrópolis 2017-2019.

Na primeira parte da reunião foi falado sobre a importância do leigo na igreja como agente da ação missionária. Depois, foram analisadas ponto a ponto as Diretrizes do Plano Pastoral, colocando sugestões práticas de ação do documento. Os movimentos e pastorais se comprometeram a realizar uma missão interna de resgate dos irmãos afastados. A escola bíblico-catequética foi citada como lugar onde os cristãos devem aprofundar seus conhecimentos teológicos sobre nossa igreja.

No final do encontro, Padre Leonardo aconselhou que todos deveriam ler o Didaqué (primeiro documento do Catecismo da Igreja Católica escrito pelos apóstolos) e a Carta à Diogneto (documento de autoria desconhecida que fala sobre os primeiros Cristãos e a fé Católica). “Devemos conhecer e amar nossa igreja, sendo missionários do Senhor”.

O Decanato São Pio X (Teresópolis) realizou a no Salão do Centro Social e Pastoral Santo Antônio, que pertence à Paróquia de Santo Antônio, no Alto. Conduziu o encontro o Decano, Padre Jorge Luiz. A formação ficou por conta do Seminarista Pablo, tendo como base o capítulo segundo do Documento “Cristãos Leigos e Leigas, na Igreja e na Sociedade: sal da terra e luz do mundo”. O Padre Geraldo Quintanilha, da Paróquia São José e São Charbel, encerrou com a bênção final.

A Assembleia do Decanato São Pedro de Alcântara, aconteceu na Paróquia Santo Antônio no Alto da Serra, em Petrópolis, reunindo representantes de todas as pastorais e movimentos paroquiais. O encontro foi coordenado pelo Decano, Padre José Celestino Coelho, com apoio dos padres do decanato.

Assim como nos demais decanatos, o ponto central da Assembleia foi o capítulo dois do documento “Cristãos Leigos e Leigas, na Igreja e na Sociedade: sal da terra e luz do



munho”, da CNBB. Padre Celestino fez uma leitura de vários tópicos deste capítulo ressaltando a importância dos leigos e leigas serem ativos na Igreja, mas não esquecendo que são fundamentais na sociedade. Ele lembrou que o cristão precisa mudar a sociedade e não o inverso.

Além do documento, Padre Celestino apresentou um vídeo sobre a ideologia de gênero, pois segundo informações em muitas escolas, mesmo não sendo aprovado, muitos professores estão trabalhando esta questão, seja nas escolas públicas ou particulares. Um dos participantes testemunhou que vem enfrentando este problema, pois na escola de seu filho, alguns professores defendem a ideologia de gênero.

Outro tema apresentado foi a Campanha da Fraternidade deste ano, que fala sobre os biomas brasileiros e a defesa da vida. Padre Celestino ressaltou que é importante discutir a situação do meio ambiente, pois o ser humano está inserido nele. Com relação aos biomas, chamou atenção para o bioma da Mata Atlântica, onde todo território da Diocese está inserido.

Padre Celestino aproveitou a oração inicial, quando se rezou uma dezena do terço e lembrou a festa da Anunciação celebrada no dia 25 de março, para falar sobre o Ano Nacional Mariano. Os participantes tiveram a oportunidade de assistir um vídeo com o arcebispo emérito de Aparecida, Dom Raymundo Damasceno, falando sobre o Ano Mariano. A Assembleia terminou com a bênção dada pelo Padre Nerel.

O Decanato Nossa Senhora do Amor Divino realizou sua assembleia com a presença de diversos padres. O trabalho foi coordenado pelo Decano, Padre Carlos Henrique. Durante o encontro, como nas demais assembleias, o tema central foi o documento da CNBB. O encontro aconteceu na Paróquia São José, em Itaipava, e segundo os participantes foi um momento de aprendizado e compreensão do trabalho dos leigos.



DIOCESE

Seminário Diocesano promove I Convivência de Pais e Seminaristas

O Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino realizou no dia 11 de março a I Convivência de Pais e Seminaristas, com o objetivo de promover a integração das famílias com a vida desta instituição, tendo em vista a importância de ambos na formação dos candidatos ao sacerdócio.

“Essa ideia foi uma coisa muito de Deus, porque a gente vê na formação – e os documentos da Igreja falam isso – a importância que a família tem na formação do candidato ao ministério sacerdotal”, explicou o reitor do Seminário, Padre Luiz Henrique Veridiano.

O sacerdote recordou que o Seminário possui outras atividades que possibilitam a presença dos pais, tais como os churrascos e a Festa Junina, entretanto, assinou que a proposta era realizar algo “mais intenso”. Por isso, surgiu a ideia de promoverem um dia inteiro com pais e seminaristas.

“O objetivo está sendo alcançado, que é integrar. Que bom poder ver as famílias aqui felizes, caminhando pelo Seminário, con-

Fotos: Pascom Diocese de Petrópolis



versando com seus filhos, com os formadores, com o Bispo. Assim, vamos fazendo essa integração tão importante”, afirmou.

O dia contou com diversas atividades, como palestras, dinâmicas, momentos de interação e a Santa Missa, na qual o seminarista Carlos Magno recebeu o ministério de acólito.

De acordo com o reitor, um dos pontos importantes, depois da Missa, “foi uma palestra que pu-

demos fazer para falar um pouco sobre a vida do Seminário”, mostrando como é o dia a dia dos seminaristas. “Falamos para os pais dos gastos que o Seminário tem, que são muitos, e toda ajuda é muito bem vinda. Resultado muito bom já tivemos, a sensibilidade deles em dizer ‘confiamos em vocês, a coisa é séria e nós estamos juntos’”.

“Para nós, o objetivo está sendo alcançado sim e tenho certeza de

que vamos colher muitos frutos daqui para frente nessa iniciativa que eles mesmos vão pedir que se repita muitas e muitas vezes aqui no Seminário. Esperamos integrar: juntos nós podemos rezar, podemos pensar, podemos fazer muita coisa boa pela formação sacerdotal aqui na nossa querida Diocese de Petrópolis”, completou.

Este encontro com os pais e os seminaristas, conforme explicou o vice-reitor, Padre Thiago José, foi resultado também de um desejo da reitoria de fazer com que se movessem “todas as forças de nossa Diocese para a formação sacerdotal: paróquias, sacerdotes, leigos e, imediatamente, pensamos também nos pais”.

“O encontro com os pais contribuiu para os meninos no cotidiano deles e naquilo que diz respeito até o próprio Documento de Aparecida, que diz que a formação sacerdotal vai ser uma tarefa da Diocese, do Bispo, dos formadores, mas também da família, de acompanhar os candidatos nesse momento”, pontuou.

Faleceu Frei Alberto Beckhäuser

Foto: Pascom Diocese de Petrópolis



Às 22h do dia 28 de março, faleceu, em Petrópolis, Frei Alberto Beckhäuser. Ele estava internado no Hospital da Beneficência Portuguesa, e sofria de câncer no pâncreas, diagnosticado em janeiro deste ano.

Frei Alberto nasceu em 20 de maio de 1935, na Freguesia de Santa do Coqueiro Baixo, hoje também chamada Santa Teresinha, então, município de Criciúma, um tempo, pertencente ao Mun. de Nova Veneza e, hoje, Forquilha (SC).

Era o quinto de 12 filhos do casal Ernesto Beckhäuser e Helena Hoepers. Seus pais são netos de imigrantes europeus. Apenas a avó paterna era nascida na Europa,

mais precisamente, na Letônia, de religião batista. Por causa deste pormenor, seu pai Ernesto foi batizado na religião católica pelos 20 anos de idade.

Nas Missões populares de 1947, foi convidado por Frei João Bosco Erdrich a ir com ele para ser missionário. O menino topou e, em 1948 entrou no Seminário de Rodeio, seguindo todo o percurso de formação na Província, passando por Rio Negro (1950-1952), Agudos (1953-1956), Noviciado em Rodeio (1957), Filosofia em Curitiba (1958-1959) e Teologia em Petrópolis (1960-1963), onde fez a Profissão solene em 23 de dezembro de 1960 e foi ordenado presbítero aos 15 de dezembro de 1962.

Dom Gregório ganha prêmio de Literatura

Foto: Pascom Diocese de Petrópolis



Dom Gregório Paixão, OSB, Bispo da Diocese de Petrópolis, foi um dos vencedores do Prêmio Maestro Guerra-Peixe de Cultura 2017, cuja entrega aconteceu no dia 18 de março, no Theatro Dom Pedro. O Bispo ganhou o prêmio na categoria Literatura por causa do livro “A Catedral de Petrópolis”, que fala da sua história.

Para Dom Gregório Paixão, o prêmio é de grande importância, pois é o reconhecimento da sociedade sobre a importância da Catedral São Pedro de Alcântara, cuja história está ligada a Petrópolis, a Família Imperial e diversas personalidades.

A solenidade de entregue do prêmio foi marcada por festa e emoção com a declamação de poema pelo ator Carlos Vereza, que subiu ao palco do Theatro D. Pedro – onde estreia nacionalmente seu monólogo em abril – para entregar o prêmio na categoria Teatro. O prefeito Bernardo Rossi entregou um dos prêmios da festa, que foi aberta pelo presidente da Fundação de Cultura e Turismo, Leonardo Randolpho.

DIOCESE

Bispo celebra Missa pelo aniversário de Petrópolis

Fotos: Pascom Diocese de Petrópolis

No dia 16 de março, aniversário de Petrópolis, o Bispo diocesano, Dom Gregório Paixão, OSB, celebrou a Missa de ação de graças, na Catedral São Pedro de Alcântara, sendo concelebrada pelo pároco, Padre Adenilson Ferreira e pelo vigário paroquial, Padre Moises Fragoso. Em sua homilia, o Bispo destacou a importância do serviço, lembrando que quem está no poder é para servir, frisando que “quando queremos o bem do outro, realizamos o projeto de Deus”. O Bispo ressaltou ainda que a responsabilidade por cuidar da cidade não é apenas das autoridades públicas, mas de todo cidadão que quer uma cidade melhor. Por isso, pediu que toda sociedade se una para tornar Petrópolis uma cidade justa e fraterna, onde a beleza natural da Cidade Imperial esteja em harmonia com o

bem-estar social do povo. Dirigindo-se as autoridades pediu que “ludem com todas as forças pelo bem do povo, para que os irmãos e irmãs vivam felizes. Unidos a Deus que cada um seja feliz e que a Palavra de Deus una todos os irmãos e irmãs”. Ao concluir sua homilia, Dom Gregório Paixão disse que ao longo da última semana percorreu diversas comunidades de Petrópolis e conversando com o povo, disse que iria celebrar Missa pelo aniversário da cidade e que o prefeito estaria presente. “Ao falar isto para as pessoas, perguntei o que elas gostariam de dizer e a primeira coisa é para que cuide da saúde, pois segundo estas pessoas, é muito ruim ficar doente, procurar assistência e não encontrar”. A segunda coisa que surgiu na conversa com as pessoas foi o cui-



dado com a educação, que segundo o Bispo é fundamental para o desenvolvimento da cidade. A terceira foi um pedido do Instituto Histórico de Petrópolis por meio do Bispo, para que Petró-

polis volte a ser conhecida como a cidade das hortênsias. “Cuidar do belo é também um dever, pois uma cidade bela traz alegria, por isso peço que colabore para que esta beleza seja restaurada”.

Padres fazem caminhada penitencial de Areal até Bemposta

Foto: Pascom Diocese de Petrópolis



Os padres do Decanato Nossa Senhora do Amor Divino, realizaram no dia 3 de abril, a Caminhada Penitencial dos Sacerdotes, saindo de Areal e indo até Bemposta, dis-

trito de Três Rios. Os sacerdotes, cerca de 12 padres, saíram da Capela São Silvestre, na Fazenda Velha em Areal e seguiram em caminhada até a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Bemposta. Ao longo da Caminhada Penitencial, os padres tiveram a oportunidade de partilhar suas experiências sacerdotais, fazer silêncio caminhando e oração pessoal. Também tiveram a oportunidade de confessar e rezar o terço. Ao chegarem próximo a Bemposta, os padres entraram na comunidade cantando “O povo de Deus”, lembrando a caminhada do povo de Israel no deserto, após deixarem a escravidão do Egito, lembrando que hoje, com a ressurreição de Jesus, a humanidade se liberta do pecado para uma vida nova.

Ao chegarem a Igreja Nossa Senhora da Conceição, celebraram a missa, onde, no momento da consagração do Pão e o Vinho, são “Persona Christi”. Com esta celebração os padres vivenciaram um pouco a experiência de Jesus, que caminhou, foi ao encontro do povo, retirou-se para oração e entregou-se para salvação da humanidade. A Caminhada Penitencial serviu também como preparação espiritual para os padres, que vão presidir as celebrações da Semana Santa, quando o povo cristão lembra os mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. Durante a Caminhada os padres contemplaram o mistério de Cristo em suas vidas e mais uma vez responderam sim ao convite de Cristo que os chamou para o ministério sacerdotal.

AGENDA DIOCESANA

ABRIL

- Dia 02 - Churrascão do Seminário Diocesano
- Dia 04 - Reunião Geral do Clero
- Dia 09 - Domingo de Ramos
- Dia 13 - Missa dos Santos Óleos, 9h, na Catedral
- Dia 13 - Missa de Lava-pés
- Dia 14 - Paixão do Senhor

- Dia 15 - Sábado Santo
- Dia 16 - Páscoa
- Dia 20 - Reunião do Colégio de Consultores
- Dias 21 e 22 - Encontro dos Seminaristas do Regional Leste 1
- Dia 25 - Reunião do Conselho Econômico
- Dias 26 a 5 de maio - 55ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil

MAIO

- Dia 02 - Reunião do Clero do Decanato São José de Anchieta
- Dia 06 - Ordenações Diaconais
- Dia 07 - Congresso Diocesano da Juventude (em Teresópolis)
- Dia 09 - Reunião do Clero do Decanato N. Sra. do Amor Divino
- Dia 10 - Reunião da Comissão Diocesana de Liturgia e Patri. Cultural
- Dia 13 - Reunião do Conselho Pastoral Diocesano
- Dia 16 - Reunião do Clero do Decanato São Pedro de Alcântara

- Dia 18 - Reunião do Conselho Presbiteral
- Dia 23 - Reunião do Clero do Decanato São Pio X
- Dia 25 - Reunião do Colégio de Consultores
- Dias 25 a 28 - 118º Cursilho Masculino de Petrópolis
- Dias 25 a 28 - Cursilho Masculino de Teresópolis
- Dias 28 a 04 de junho - Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos
- Dia 31 - Nossa Senhora do Amor Divino - Padroeira da Diocese

ATUALIDADE - FAMÍLIAS

Restaurando casais na oração e no serviço a Igreja

Fotos: Pascom Diocese de Petrópolis

“Por mais que as pessoas falem que o casamento é uma instituição falida, mas quando você se decide pelo outro vale a pena estar casado”. Foi com esta frase que Carla Cleffs resumiu a missão do Projeto Casais Restaurados, que no dia 1º de abril inaugurou sua sede na Paróquia Nossa Senhora do Amor Divino. A bênção da casa foi dada pelo Bispo de Petrópolis, Dom Gregório Paixão, OSB, que ao final da solenidade disse que a casa será chamada Casa da Sagrada Família e autorizou que a capela tenha a presença diária de Jesus Eucarístico.

Em um mundo onde se busca desqualificar e descaracterizar a família, o projeto Casais Restaurados surgiu há dois anos como uma resposta ao apelo do Papa Francisco e de seus antecessores Bento XVI e João Paulo II, para que os cristãos católicos defendam a família. Recentemente, o Papa Francisco afirmou que “a família continua sendo uma boa nova para o mundo”.

Dom Gregório Paixão, OSB, sempre que pode, principalmente quando participa de encontros com casais, tem pedido para que os casais cristãos católicos deem testemunho do amor e da família. Ele tem afirmando que hoje, mais do que nunca, os casais cristãos precisam dar testemunho do amor a Deus e na família, como uma forma de responder às ideologias e práticas que tentam descaracterizar e destruir a família.

Não foi diferente durante a inauguração da Casa da Sagrada Família do Projeto Casais Restaurados. “Se nós temos que lutar por uma coisa no seio da sociedade é pela estruturação, reestruturação e restauração das famílias. É uma grande graça que em nossa Diocese se tenha pensado um projeto entre tantos outros, que traga algo novo para a vida dos casais, pois todos os projetos e movimentos que existem querem defender a família”.

UMA CASA DE ADORAÇÃO E FORMAÇÃO

Paulo Cleffs afirmou que o Projeto Casais Restaurados nasceu da vontade de Deus com



objetivo de formar casais para servirem a Igreja nas paróquias. Ele fez questão de deixar claro ao Bispo, que o projeto existe para cumprir a vontade de Deus, que se manifesta pela orientação e vontade do bispo. “É desta maneira que vemos, por isso afirmo, vamos fazer o que senhor nos pedir e nossa missão é formar casais para servir a igreja nos trabalhos paroquiais”, frisou Paulo Cleffs.

Paulo e Carla Cleffs, coordenadores do projeto, assim como outros membros, não esconderam a alegria por esta realização, pois desde o início sempre desejaram ter um local onde possam desenvolver atividades de formação, aconselhamento e acompanhamento dos casais.

“Essa casa é uma conquista. Hoje é um dia de celebração, pois aqui é a nossa e sede significa local onde pode habitar. É importante frisar que essa casa será em primeiro lugar um local de adoração a Deus, a Jesus vivo e presente na Eucaristia. Todas as nossas reuniões começam com adoração. Quando o projeto surgiu, Deus suscitou em nosso coração uma comunidade de casais orantes e missionários, que rezasse e

estivesse a serviço da igreja, oração e missão” afirmou Paulo Cleffs.

Mas, como o trabalho é para casais, junto, totalmente comprometida com o projeto, está Carla Cleffs, que também manifestou sua alegria pela conquista e por estar ajudando outros casais a descobrir que mesmo com todas as dificuldades vale a pena estar casado. “Cada encontro que trabalhamos, que abraçamos a missão renovamos nosso matrimônio. Por causa do trabalho nos tornamos referência, no entanto a cada encontro descobrimos que podemos ser melhor. Descobrimos que o casamento pode ser uma máquina de felicidade e só depende da gente. O casamento é para ser feliz, nos realizar, mas nós precisamos fazer a nossa parte”.

O pároco de Nossa Senhora do Amor Divino, Monsenhor Geraldo Policarpo, desde o início apoiou a iniciativa e a proposta de que a casa fosse a sede do projeto. O imóvel, segundo ele, estava abandonado e não sabia o que iria fazer. Mas, quando Paulo Cleffs chegou com a proposta de assumir a casa, ele viu que o problema estava resolvido.

Em resposta à confiança do Monsenhor Geraldo e da Paróquia Nossa Senhora do Amor Divino, o Projeto Casais Restaurados assumiu o compromisso de desenvolver diversas ações com as famílias do Castelo São Manoel, como projetos sociais envolvendo as crianças e formação para as famílias. “Vamos trabalhar aqui, pois assumimos o compromisso de fazer algo pelas famílias desta comunidade”, afirmou Paulo Cleffs.

O diretor espiritual do Projeto, Padre Luiz Henrique Veridiano, reitor do Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino, colocou-se totalmente a disposição para contribuir com o projeto, ressaltando a importância do trabalho com casais, restaurando matrimônios. Padre Luiz Henrique destacou a beleza do matrimônio, da vida a dois, principalmente no testemunho do amor de Deus.



Com licença, obrigado e desculpa

Foto: Pixabay (domínio público)



Desde o início de seu pontificado, Papa Francisco, assim como seus antecessores o Papa Emérito Bento XVI e o Papa São João Paulo II, tem manifestado preocupação com a família, principalmente a relação entre os casais. Papa Francisco destaca três palavras fundamentais para a vida cristã e principalmente para os casais: licença, obrigado e desculpa.

O Papa afirma que, mesmo sendo palavras tão simples são difíceis de serem usadas e quando “não são usadas, podem-se abrir rachaduras que levam as famílias a desmoronar”. Sobre a palavra ‘licença’, o Papa explicou que entrar na vida do outro, mesmo que faça parte da vida da própria pessoa, requer a delicadeza de um comportamento não invasor. Segundo o Papa, na civilização atual, a gentileza e a capacidade de agradecer são vistas às vezes como um sinal de fraqueza. “Sejamos intranseguros na educação à gratidão: a dignidade da pessoa e a justiça social passam por aqui. Se a vida familiar subes-

tima este estilo, a vida social também o perderá. A gratidão, para quem crê, está no coração da fé: um cristão que não sabe agradecer é alguém que esqueceu a linguagem de Deus”.

Desculpa, palavra difícil, mas muito necessária, afirmou o Papa, mencionando a oração do Pai Nosso: “Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”. “Se não formos capazes de pedir desculpas, não seremos capazes de perdoar. Nas casas aonde não se pede desculpas, falta ar e feridas começam a se abrir. Também na vida de casal briga-se muitas vezes, mas o conselho do Papa é sempre o mesmo: nunca terminar o dia sem fazer as pazes, e para isso, é suficiente um pequeno gesto... pode ser até um carinho, sem palavras...”.

O Papa Francisco constantemente lembra que o “matrimônio é o ícone do amor de Deus por nós”. Ao mesmo tempo, o matrimônio é também uma consagração e, por isso, os cônjuges recebem uma

missão: o amor entre os esposos, manifestado nas coisas simples da vida quotidiana, torna visível o amor com que Cristo ama a Igreja.

De fato, o matrimônio é uma realidade grandiosa, mas se assenta na fragilidade da condição humana. Diante dos obstáculos e dificuldades que um casal enfrenta, disse o Papa, o importante é manter vivo o elo com Deus, que está na base do elo conjugal. “Quando a família reza, o elo se mantém. Rezar um pelo outro.”

Problemas no trabalho, financeiros, de educação dos filhos podem prejudicar o relacionamento, causando brigas e desavenças. “Há sempre brigas no casamento. Algumas vezes voam pratos. Mas não devemos ficar tristes com isso. A condição humana é assim. O segredo é que o amor é mais forte do momento em que se briga. Por isso, aconselho os esposos sempre: não terminem o dia em que brigaram sem fazer as pazes. E para fazer as pazes não é preciso

chamar as Nações Unidas. É suficiente um pequeno gesto, um carinho. E no dia seguinte se recomeça. A vida é assim. Levá-la avante com a coragem de vivê-la junto”.



IGREJA

Protomártires do Brasil serão canonizados



O Vaticano informou no dia 23 de março, que o Papa Francisco recebeu o prefeito da Congregação para a Causa dos Santos, Cardeal Angelo Amato, e aprovou os votos favoráveis da Sessão Ordinária dos membros da Congregação a respeito da canonização dos beatos André de Soveral e Ambrósio Francisco Ferro, sacerdotes diocesanos, e Mateus Moreira, leigo, e de seus 27 companheiros mártires, assassinados por ódio à fé, em dia 16 de julho de 1645 e 3 de outubro de 1645, no Rio Grande do Norte, conhecidos como protomártires do Brasil.

O nome de protomártires foi dado na ocasião da visita do papa João Paulo II, em 13 de outubro de 1991, na Missa de encerramento do XII Congresso Eucarístico, ocorrido em Natal (RN). Os locais de martírio, Cunhaú e Uruaçu, estão na circunscrição eclesiástica da arquidiocese potiguar.

MARTÍRIO DE CUNHAÚ

No dia 16 de julho de 1645, os holandeses que ocupavam o Nordeste do Brasil, chegaram a Cunhaú, onde residiam vários colonos ao redor do engenho, ocupados no plantio da cana-de-açúcar. Era um domingo. Na hora da missa, 69 pessoas se reuniram na capela de Nossa Senhora das Candeias. A capela foi cercada e invadida por soldados

calvinistas e índios que trucidaram a todos que aí estavam, inclusive o pároco, padre André de Soveral que celebrava a missa. Não opuseram resistência aos agressores e entregaram piedosamente suas almas a Deus.

MARTÍRIO DE URUAÇU

Após o acontecimento de Cunhaú, muitos moradores de Natal pediram asilo no Forte dos Reis Magos ou se refugiaram em abrigos improvisados. No dia 3 de outubro, foram levados para as margens do Rio Uruaçu, onde os aguardavam índios e soldados holandeses armados. Eram cerca de 80 pessoas. Os holandeses, de religião calvinista, trouxeram um pastor protestante para demovê-los de sua fé católica. Todos resistiram a esta tentativa e foram barbaramente sacrificados. Entre eles estava Mateus Moreira que, ao lhe ser arrancado o coração pelas costas, morreu exclamando “Louvado seja o Santíssimo Sacramento”.

Entre os mártires, há dois sacerdotes. Vinte e sete são brasileiros natos, um português, um espanhol e um francês. Padre André de Soveral, padre Ambrósio Francisco Ferro, Mateus Moreira e outros vinte e sete companheiros foram beatificados por São João Paulo II, em 5 de março de 2000.

Fonte: CNBB

Papa Francisco antecipa “24 Horas para o Senhor” se confessando e atendendo confissões

Já se tornou uma tradição e, consciente da ajuda que supõe para os fiéis, o Papa Francisco antecipou, no dia 17 de março, a jornada “24 Horas para o Senhor” com uma liturgia penitencial na qual atendeu a confissão de 7 fiéis na Basílica de São Pedro.

A celebração começou com uma procissão e depois continuou com a Liturgia da Palavra. Em seguida, o Pontífice deu início ao Sacramento da Reconciliação. Primeiro, confessou-se como um simples penitente e depois atendeu a confissão dos fiéis.

O grupo de fiéis aos quais atendeu a confissão era formado por 3 homens e 4 mulheres, todos leigos, que foram atendidos em um intervalo de 50 minutos.

“24 Horas para o Senhor” é uma iniciativa organizada pelo Ponti-



Foto: Daniel Ibáñez / ACI Prensa

fício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, sob o lema “Eu quero misericórdia”.

O evento acontecerá nos dias 24 e 25 de março nas igrejas de todas as Dioceses do mundo que

acolherem a iniciativa.

Fonte: ACI Digital

Papa aprova canonização dos pastorinhos de Fátima, Francisco e Jacinta

Foto: Agência Ecclesia

O Papa Francisco aprovou no dia 23 de março o milagre necessário para a canonização dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, videntes de Fátima, anunciou a sala de imprensa da Santa Sé.

A canonização de Francisco (1908-1919) e Jacinta Marto (1910-1920), beatificados a 13 de maio de 2000 pelo Papa João Paulo II, em Fátima, dependia do reconhecimento de um milagre atribuído à sua intercessão.

A data e local para a cerimônia de canonização vão ser decididos num próximo consistório (reunião de cardeais), no Vaticano, marcado para 20 de abril.

A divulgação do decreto que reconhece um milagre atribuído à intercessão dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, “crianças de Fátima”, foi feita após uma reunião do Papa com o Cardeal Angelo Amato, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos.

A canonização é a confirmação, por parte da Igreja, que um fiel católico é digno de culto público



universal (no caso dos beatos, o culto é diocesano) e de ser dado aos fiéis como intercessor e modelo de santidade.

Francisco e Jacinta Marto, irmãos pastorinhos que, segundo o testemunho reconhecido pela Igreja Católica, presenciaram as aparições da Virgem Maria na Cova da Iria e arredores, entre maio e ou-

tubro de 1917, são os mais jovens beatos não mártires da história da Igreja Católica.

A postuladora da causa de canonização dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, irmã Ângela Coelho, tinha referido à Agência ECCLESIA que o milagre necessário para a canonização, após a beatificação de 13 de maio de 2000, tinha “todas

as condições” para ser validado.

O estudo refere-se a uma cura de uma criança, natural do Brasil.

Os trâmites processuais para o reconhecimento de um milagre, por parte do Papa, acontecem segundo normas estabelecidas em 1983.

A Congregação para as Causas dos Santos (Santa Sé) promove uma consulta médica sobre a alegada cura, para saber se a mesma é inexplicável à luz da ciência atual, feita por peritos; o caso é depois submetido à avaliação de consultores teológicos e de uma sessão de cardeais e bispos.

A aprovação final depende do Papa, que detém a competência exclusiva de reconhecer uma cura como verdadeiro milagre.

A Igreja celebra a 20 de fevereiro a festa litúrgica dos beatos Francisco e Jacinta Marto, dois dos três pastorinhos videntes de Nossa Senhora, em 1917; a data coincide com a da morte da beata Jacinta Marto.

Fonte: Agência Ecclesia

FAMÍLIA / VIDA

Papa rejeita aborto e eutanásia em defesa do “sagrado tesouro” da vida



O Papa Francisco deixou hoje uma nova mensagem de rejeição do aborto e da eutanásia, num tuíte partilhado com os seus mais de 30 milhões de seguidores nas redes sociais.

“Proteger o sagrado tesouro de cada vida humana, desde a concepção até o fim, é a

melhor maneira para prevenir todas as formas de violência”, escreveu na sua conta @pontifex.

Já a 5 de fevereiro, o Papa Francisco tinha rejeitado o aborto e a eutanásia, que considerou sinais de uma cultura do “descarte”, e propôs como alternativa uma “cultura da

vida”, evocando o exemplo de Santa Teresa de Calcutá.

“Toda a vida é sagrada”, disse, perante milhares de pessoas reunidas na Praça de São Pedro, para a recitação do Angelus.

O Papa associou-se então à jornada que foi celebrada na Itália, sob o tema “Homens e mulheres pela vida nos passos de Santa Teresa de Calcutá”, desejando uma “corajosa ação educativa” em favor da vida humana.

Na sua encíclica “Laudato si”, de 2013, Francisco escreve que a preocupação pelo meio ambiente tem de estar “unida ao amor sincero pelos seres humanos” e a um compromisso social.

“Quando, na própria realidade, não se reconhece a importância de um pobre, de um embrião humano, de uma pessoa com deficiência, só para dar alguns exemplos, dificilmente se saberá escutar os gritos da própria natureza. Tudo está interligado”, explica.

Segundo o Papa, “uma vez que tudo está relacionado”, também não é compatível a defesa da natureza com a apologia do aborto ou de “experiências com embriões humanos vivos”.

Fonte: Agência Ecclesia

SANTO

Santa Catarina de Sena

Celebrado no dia 29 de abril

Foto: Reprodução da Internet



Catarina era apenas uma irmã leiga da Ordem Terceira Dominicana. Mesmo analfabeta, talvez tenha sido a figura feminina mais impressionante do cristianismo do segundo milênio. Nasceu em 25 de março de 1347, em Sena, na Itália. Seus pais eram muito pobres e ela era uma dos

vinete e cinco filhos do casal. Fica fácil imaginar a infância conturbada que Catarina teve. Além de não poder estudar, cresceu franzina, fraca e viveu sempre doente. Mas, mesmo que não fosse assim tão debilitada, certamente a sua missão apostólica a teria fragilizado. Carregava no corpo os estigmas da Paixão de Cristo.

Desejando seguir o caminho da perfeição, aos sete anos de idade consagrou sua virgindade a Deus. Tinha visões durante as orações contemplativas e fazia rigorosas penitências, mesmo contra a oposição familiar. Aos quinze anos, Catarina ingressou na Ordem Terceira de São Domingos. Durante as orações contemplativas, envolvia-se em êxtase, de tal forma que só esse fato possibilitou que convertesse centenas de almas durante a juventude. Já adulta e atuante, começou por ditar cartas ao povo, orientando suas atitudes, convocando para a caridade, o entendimento e a paz. Foi então que enfrentou a primeira dificuldade que muitos achariam impossível de ser vencida: o cisma católico.

Dois papas disputavam o trono de Pedro, dividindo a Igreja e fazendo sofrer a população católica em todo o mundo. Ela viajou por toda a Itália e outros países, ditou cartas a reis, príncipes e governantes católicos, cardeais e bispos, e conseguiu que o papa legítimo, Urbano VI, retomasse sua posição e voltasse para Roma. Fazia setenta anos que o papado estava em Avignon e não em Roma, e a Cúria sofria influências francesas.

Outra dificuldade, intransponível para muitos, que enfrentou serenamente e com firmeza, foi a peste, que matou pelo menos um terço da população europeia. Ela tanto lutou pelos doentes, tantos curou com as próprias mãos e orações, que converteu mais algumas centenas de pagãos. Suas atitudes não deixaram de causar perplexidade em seus contemporâneos. Estava à frente, muitos séculos, dos padrões de sua época, quando a participação da mulher na Igreja era quase nula ou inexistente.

Em meio a tudo isso, deixou obras literárias ditadas e editadas de alto valor histórico, místico e religioso, como o livro “Diálogo sobre a Divina Providência”, lido, estudado e respeitado até hoje. Catarina de Sena morreu no dia 29 de abril de 1380, após sofrer um derrame aos trinta e três anos de idade. Sua cabeça está em Sena, onde se mantém sua casa, e seu corpo está em Roma, na Igreja de Santa Maria Sopra Minerva. Foi declarada “doutora da Igreja” pelo papa Paulo VI em 1970.

Fonte: franciscanos.org.br

CRIANÇAS

Caça-palavras de Páscoa

Amiguinhos e amiguinhas, a Páscoa é a festa mais importante para nós cristãos. Jesus, que estava morto, ressuscitou. E temos certeza de que também nós ressuscitaremos com Ele. Deus nos dá uma vida nova.

Páscoa é uma palavra hebraica que significa passagem. No Antigo Testamento, a Páscoa teve início com o povo hebreu que foi libertado por Moisés da escravidão do Egito. Nós celebramos a Páscoa, pois Cristo morre por nós na cruz, libertando-nos da morte do pecado a vida em Deus.

Por isso, a Páscoa tem que ser um grande momento de alegria, uma grande festa, porque Jesus nos salvou da morte do pecado para a vida de graça.

RESSURREIÇÃO

SIM

VIDA

PÁSCOA

CRER

JESUS

EXALTAÇÃO

DEUS

R	I	E	T	O	B	A	T	S	U	B	C	A
E	F	G	H	L	M	O	X	T	P	X	U	F
S	M	S	I	V	I	D	A	U	A	L	U	G
S	O	I	M	O	X	G	O	O	S	M	T	H
U	T	M	H	O	L	L	Y	M	C	X	E	J
R	U	D	D	E	U	S	O	T	O	P	X	L
R	M	C	C	U	T	G	B	I	A	O	A	O
E	O	T	T	J	U	Z	F	H	H	L	L	P
I	U	R	R	E	G	F	C	D	T	T	T	A
Ç	Ç	X	Z	S	X	L	R	L	H	Z	A	I
Ã	T	H	F	U	Z	K	E	Ç	P	B	Ç	M
O	Q	Y	R	S	V	T	R	L	Ç	X	Ã	O
L	J	M	D	C	O	B	U	A	E	I	O	N

CULTURA

“Buscar o rosto de Jesus e ajudar outros a encontrá-lo”, a missão de Bento XVI



“A sua busca e o seu testemunho pessoal de fé não podem ser separados de seu serviço eclesial, que tem um valor imenso para toda a Igreja”, escreve o Presidente da Fundação Vaticana Joseph Ratzinger - Bento XVI, Padre Federico Lombardi, no prefácio de um livro sobre o Papa emérito. “Me parece que ainda não tenha sido suficientemente destacado que a conclu-

são do Pontificado coincide praticamente com a conclusão da trilogia de Bento XVI sobre Jesus”, escreve o sacerdote jesuíta no Prefácio do livro “Bento XVI, imagem de uma vida”, de Maria Giuseppina Buonanno e Luca Caruso, publicado pela Editora Paulus. “Esta trilogia, como ele mesmo disse, não é propriamente obra de magistério,

mas fruto de sua busca pessoal da face de Jesus vivo”, completou Lombardi. “O teólogo Joseph Ratzinger, que no final foi chamado a ser Bento XVI, cumpre a única e unitária missão da sua vida, buscando o rosto vivo de Jesus e ajudando todos a encontrá-lo. E isto é o que continua a fazer ainda hoje, na oração, no silêncio do Convento de Mater Ecclesiae”, salienta. A obra narra a vida de Joseph Ratzinger, desde seu nascimento em uma pequena cidadezinha da Baviera, em 16 de abril de 1927, até os dias de hoje, vividos na oração no Mosteiro Mater Ecclesiae, nos Jardins Vaticanos. O livro é ilustrado por diversas fotografias, algumas das quais inéditas, e repassa as principais etapas humanas e espirituais de sua trajetória, como a infância na Alemanha dos anos 30, o drama da guerra, a vocação sacerdotal, a carreira acadêmica, a participação no Concílio Vaticano II, a nomeação como Arcebispo de Munique e Frisinga e a criação como Cardeal, seu longo empenho como Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé e os oito anos de Pontificado, marcados também por momentos difíceis. Uma obra atual, que homenageia os 90 anos de Ratzinger a serem festejados em 16 de abril.

Fonte: Rádio Vaticano

PASTORAL / MOVIMENTO

Terço dos Homens: um movimento mariano

O Terço dos Homens é um movimento criado no dia 8 de setembro de 1936 na cidade de Itabi (SE), por um Frade da Ordem dos Frades Menores da cidade de Penedo (AL), que fazia o trabalho missionário em vários municípios do estado de Sergipe e, após visitar vários deles, encontrou em Itabi o apoio para lançar o Terço dos Homens que contou com a presença de 220 homens. Após o lançamento, o movimento foi se espalhando pelo estado e começou a se expandir por estados vizinhos. Chegando a Maceió (AL), o mesmo tornou-se conhecido pela Sra. Oneida Araujo, de Jaboatão dos Guararapes (PE), que o levou a sua cidade e, partindo daí, chegou a Recife, precisamente no Santuário da Nova Evangelização (Santuário da Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt) onde encontrou o apoio do sau-

doso Pe. Miguel Lencastre, que se tornou um grande divulgador do mesmo, levando-o a várias cidades do estado, da Paraíba, do Rio Grande do Norte, dentre outros, e, chegando a Fortaleza, foi lançado na Paróquia Nossa Senhora da Glória na Cidade dos Funcionários. A partir do lançamento em Fortaleza, o Terço dos Homens começou a se organizar, criando uma Logomarca, um Manual do Terço, para orientar na organização, como rezar e como formar a equipe de coordenação, uma orientação de Estatuto para as Arquidioceses, Diocese, Paróquias e Igreja; a ideia da recitação semanal de cada um dos mistério do Terço, para dar conhecimento completo do Rosário, a definição de uma das semanas ser com os familiares, para que os homens se acostumem a rezar juntamente com os mesmos, etc.

Imagem: Reprodução da Internet



Ordenação Diaconal

O Bispo Diocesano de Petrópolis, Dom Gregório Paixão, OSB, o Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino e nossas famílias têm a alegria de convidar-lhe para participar da Celebração Eucarística, na qual seremos ordenados Diáconos, pela imposição das mãos e oração consecratória de sua Excia. Revma. Dom Gregório Paixão, OSB.

Realizar-se-á no dia 06 de Maio às 9h,
Local: Catedral São Pedro
de Alcântara - Petrópolis

Carlos Magno Teodoro Ribeiro
Jovane da Rosa Carmo
Lucas Thaden da Silva

"Sua Mãe disse aos que serviam:
Fazei tudo o que Ele vos disser"

João 2,5

